

Editorial

O PROTAGONISMO DA FISIOTERAPIA NO ENFRENTAMENTO AO COVID-19

Após o surgimento do COVID-19, e a sua rápida transmissão em todo o mundo, têm confrontado os sistemas de saúde com necessidade de mudanças rápidas na prestação de cuidados de saúde em todos os níveis de assistência. Como o Brasil ultrapassam 19 milhões de casos confirmados e 530 mil mortes até o momento, tornou-se bastante claro que a atenção primária não tem ocorrido de forma eficiente, seja por políticas públicas ou por adesão da população ao isolamento social. Destaca-se que os pacientes hospitalizados com doença moderada a grave exigem reabilitação significativa ainda na assistência intra-hospitalar. Este aumento esperado nas necessidades de reabilitação trouxe afirmações em nível nacional sobre a importância da fisioterapia na atenção secundária quanto na terciária para sobreviventes do COVID-19 em ambientes hospitalares, domiciliares e comunitários.

O COVID-19 é uma chamada de despertar para a profissão, uma oportunidade de afirmação do seu papel em meio a uma pandemia mundial. Os fisioterapeutas se tornaram fundamentais nos cuidados intensivos até o planejamento de alta, a fim de atender às necessidades de nossos pacientes e as necessidades do sistema de saúde durante a pandemia e além, esses profissionais devem fornecer antecipadamente e de forma consistente cuidados de reabilitação durante a internação. Considerando o baixo número de leitos de enfermaria ou centros de reabilitação bem como a alta taxa de contágio pelo vírus SARS-CoV-2, o distanciamento social segue fortemente recomendado. Isso praticamente inviabiliza a realização de reabilitação ambulatorial tradicional,

tornando claro a necessidade de que programas de reabilitação por meios remotos adaptados ao domicílio. Essa modalidade de reabilitação é respaldada pela literatura quanto à sua eficácia, inclusive na realidade brasileira. Na tentativa de amenizar a dificuldade no processo de reabilitação dos pacientes pós-COVID-19, maior atenção tem sido dada à telerreabilitação. Essa, se utiliza de recursos de telecomunicação para oferecer reabilitação remotamente, em tempo real ou não, trazendo benefícios similares à reabilitação com supervisão presencial e minimizando barreiras de distância, tempo, custos e riscos. No Brasil, o Fisioterapeuta por meio da resolução nº 516 de 20 de março de 2020, é autorizado a prestação de serviços de teleconsulta, O PROTAGONISMO DA FISIOTERAPIA NO ENFRENTAMENTO AO COVID-19

Após o surgimento do COVID-19, e a sua rápida transmissão em todo o mundo, têm confrontado os sistemas de saúde com necessidade de mudanças rápidas na prestação de cuidados de saúde em todos os níveis de assistência. Como o Brasil ultrapassam 19 milhões de casos confirmados e 530 mil mortes até o momento, tornou-se bastante claro que a atenção primária não tem ocorrido de forma eficiente, seja por políticas públicas ou por adesão da população ao isolamento social. Destaca-se que os pacientes hospitalizados com doença moderada a grave exigem reabilitação significativa ainda na assistência intra-hospitalar. Este aumento esperado nas necessidades de reabilitação trouxe afirmações em nível nacional sobre a importância da fisioterapia na atenção secundária quanto na terciária para

sobreviventes do COVID-19 em ambientes hospitalares, domiciliares e comunitários.

O COVID-19 é uma chamada de despertar para a profissão, uma oportunidade de afirmação do seu papel em meio a uma pandemia mundial. Os fisioterapeutas se tornaram fundamentais nos cuidados intensivos até o planejamento de alta, a fim de atender às necessidades de nossos pacientes e as necessidades do sistema de saúde durante a pandemia e além, esses profissionais devem fornecer antecipadamente e de forma consistente cuidados de reabilitação durante a internação.

Considerando o baixo número de leitos de enfermaria ou centros de reabilitação bem como a alta taxa de contágio pelo vírus SARS-CoV-2, o distanciamento social segue fortemente recomendado. Isso praticamente inviabiliza a realização de reabilitação ambulatorial tradicional, tornando claro a necessidade de que programas de reabilitação por meios remotos adaptados ao domicílio. Essa modalidade de reabilitação é respaldada pela literatura quanto à sua eficácia, inclusive na realidade brasileira. Na tentativa de amenizar a dificuldade no processo de reabilitação dos pacientes pós-COVID-19, maior atenção tem sido dada à telerreabilitação. Essa, se utiliza de recursos de telecomunicação para oferecer reabilitação remotamente, em tempo real ou não, trazendo benefícios similares à reabilitação com supervisão presencial e minimizando barreiras de distância, tempo, custos e riscos. No Brasil, o Fisioterapeuta por meio da resolução nº 516 de 20 de março de 2020, é autorizado a prestação de serviços de teleconsulta, teleconsultoria e telemonitoramento já corroboradas pela Organização Mundial de Saúde.

A pandemia criou uma situação socioeconômica sem precedentes incertezas e tensões. O papel dos fisioterapeutas na redução da

suscetibilidade a COVID-19, bem como seu gerenciamento em casos mais graves, a longo prazo esse profissional é o protagonista no retorno funcional dos pacientes, muito depois da internação no hospital ou na UTI. Uma profissão pouco reconhecida financeiramente em comparação a outras profissões da área da saúde, chama a atenção por ser autossuficiente, uma vez que resulta em menor gasto com medicações, menor necessidades de procedimentos invasivos e menor tempo de internação. Este é uma oportunidade incomparável para a profissão, onde fisioterapeutas ao assumir as responsabilidades no enfrentamento do COVID-19, podem estabelecer-se entre as profissões da saúde e demonstrar o seu valor.

É apenas reagindo a essas circunstâncias novas e difíceis com crescimento e autodefesa de que podemos construir um futuro caracterizado por serviços intensivos de reabilitação qualificados no ambiente de internação, simultaneamente beneficiando nossos sistemas de saúde e as populações de pacientes que atendemos. O fisioterapeuta merece esse destaque frente a sua importância ao cenário que assola nosso país.

Wagner Florentin Aguiar
Mestre em Ciências da
Reabilitação-Universidade Estadual de
Londrina, UEL
Docente do Centro Universitário
da Grande Dourados-UNIGRAN